

REAL GABINETE: QUE FUTURO?¹

Temos o privilégio de celebrar hoje os 156 anos do Real Gabinete Português de Leitura. E é um privilégio por duas razões. A primeira, porque recebemos uma instituição de nossos antepassados coberta de glórias e de prestígio, com nobres pergaminhos e com um admirável historial de serviços prestados à Cultura e aos dois Países. A segunda razão é porque nos cabe a responsabilidade e o desafio, num mundo de mudanças e de transformações, de preparar o Real Gabinete para o ano 2.000, de enquadrá-lo dentro de uma modernidade que assegure as finalidades para as quais foi criado e mantido desde 1837: a de ser, principalmente, um foco irradiador da Cultura Portuguesa, uma matriz onde se crismam todos aqueles que um dia, nascidos neste país admirável que é o Brasil, sentiram no coração, no cérebro, ou nas veias, o santo impulso de querer bem a Portugal.

Por isso — e até porque todos já conhecemos o passado, a obra realizada, os projetos concluídos e a trajetória seguida — preferimos falar, neste instante de reflexão, sobre o futuro que chega e está à nossa porta. Deixemos os 156 anos que se cumpriram, às vezes atravessando vicissitudes e dificuldades que exigiram coragem e sacrifícios, outras vezes conseguindo acervos e fazendo milagres — e voltemo-nos para o Real Gabinete deste fim de século, quando viveremos um cenário diferente, quando o progresso tecnológico modificará sensivelmente não apenas as relações de produção, como já estamos a ver, mas também os instrumentos de ensino, o acesso ao Conhecimento, enfim, toda a dinâmica da vida quotidiana.

E que Real Gabinete queremos ter ao beirmos o fim do milênio? Uma casa de livros em silêncio, com acervos guardados, com meias-portas abertas, à espera que venha um pesquisador ou um *diletante* da Literatura Portuguesa, ou um velho compatriota para consultar os jor-

(1) Discurso pronunciado em 14/05/93, pelo Presidente do Real Gabinete Português de Leitura.

nais da terra? Queremos um Real Gabinete envolto nas glórias do passado, com sua arquitetura manuelina e suas colunas trabalhadas, seus volumes perfilados nas estantes e seu mobiliário de arte a despertar a atenção dos visitantes?

É evidente que queremos muito mais e para isso devemos traçar uma configuração diferente daquela que estamos habituados a projetar para o Real Gabinete. À biblioteca tradicional, que fica à espera do leitor, temos de acrescentar o estímulo e a provocação lá fora; às aulas tradicionais do *Centro de Estudos*, temos de crescer os recursos áudio-visuais e atrair os alunos e mestres da universidade; aos serviços de encadernação e restauração de obras, precisamos acrescentar o laboratório e os equipamentos adequados para guardar a memória e a documentação em perigo. Queremos um Real Gabinete com a biblioteca informatizada, com equipamentos áudio-visuais, com acessos fáceis ao seu patrimônio bibliográfico, com a juventude a ter alternativas, que não apenas o livro, para penetrar, com gosto e encantamento, no espaço da Cultura Portuguesa. Queremos um Real Gabinete que seja, juntamente com outras instituições de origem portuguesa, a matriz de uma *Universidade Aberta*, a servir de base para cursos que se estendam por todo o Brasil e até por outras partes do mundo. Queremos um Real Gabinete que seja a espinha cultural de um projeto maior de fusão associativa, em que não esteja em causa a personalidade jurídica das instituições componentes (e estamos a pensar, por exemplo, na Caixa de Socorros D. Pedro V, no Liceu Literário Português e no Centro Luso-Brasileiro de Cultura) mas que tenha como fulcro principal direcionar trabalhos, patrimônios e linha de convergência para que fiquem, pela eternidade, a serviço de uma causa maior: a presença portuguesa no Brasil.

Ainda vamos falar muito do *Real Gabinete do ano 2.000*, mas hoje só queríamos despertar em todos o empenho e o entusiasmo para as mudanças planejadas, algumas das quais já iniciamos, como a informatização da biblioteca, a abertura de espaços de vídeo e som, para a juventude, etc. Todos juntos, ainda somos capazes de fazer milagres.